

# MERCADO DE MILHO

## Superintendente da CONAB comenta os efeitos da queda substancial da produção da safrinha

A CONAB estima uma importação de 2,3 milhões de t, a maior dos últimos cinco anos



*Dr. Thomé Luiz Freire Guth*

*RB Comunicação*

Thomé Guth ressalta que o milho safrinha hoje é primordial na produção agrícola brasileira e as perspectivas de mercado são as melhores possíveis.

Superintendente de Logística Operacional da Conab em Brasília, Thomé Luiz Freire Guth participará do XVI Seminário Nacional de Milho Safrinha/2021 que acontecerá em Assis no mês de novembro de 2021. Guth enfocará o tema “A Importância da Safrinha e as Perspectivas do Mercado de Milho no Brasil”.

O XVI Seminário abordará principalmente os gargalos técnicos e as novas tecnologias do milho safrinha, contemplando a soja no sistema de produção. Serão discutidos também nestes três dias os principais avanços e desafios para o aumento da produtividade e da lucratividade no Brasil.

A importância econômica do milho é caracterizada pelas diversas formas de sua utilização, que vai desde a alimentação animal até a indústria de alta tecnologia. Na realidade, o uso do milho em grão como alimentação animal representa a maior parte do consumo desse cereal, isto é, cerca de 70% no mundo.

Guth diz que o plantio do milho safrinha, assim apelidada, porque a produtividade era geralmente menor que a safra, devido às condições não ótimas de luminosidade, além dos riscos de veranico, por exemplo. O plantio ocorre entre janeiro e abril, depois da safra de milho ou da soja precoce, principalmente nas regiões Sul e Centro-Oeste brasileiras, envolvendo basicamente os estados do Paraná, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Ele prossegue dizendo que o grande incremento da safrinha foi atribuído principalmente à necessidade de milho para uso na propriedade, especialmente por suinocultores e avicultores, já que o milho era mais vantajoso que outras culturas, como a do trigo e girassol, únicas opções economicamente viáveis para semeadura no período outono/inverno na ocasião.

Na visão de Guth, atualmente o milho safrinha deixou de ser coadjuvante no cenário nacional porque a produtividade média hoje é semelhante à da safra, mas a produção e a área plantada são bem maiores, tanto a produção quanto a área plantada de milho safrinha é mais que o dobro do que se tem na safra. Isso ocorre, segundo Guth, pela preferência pela soja na safra principal devido às condições de mercado, por exemplo.

Ele diz ainda que a produtividade média de milho safrinha nos últimos anos é de quase 98 sacas por hectare, o que é extremamente vantajoso ao produtor rural. “Portanto, o cultivo do milho safrinha possibilita uma produção e faturamento em um período ocioso do ano e, frequentemente, o custo de produção é menor, e por isso, vem crescendo cada vez mais”, ressalta.

**PANDEMIA E PRODUÇÃO** – O superintendente da Conab informa que a pandemia do Coronavírus que teve início em 2020 impactou a produção agrícola em todo o mundo, porém, atualmente é possível verificar esse reflexo no mercado externo em um novo cenário. Segundo Guth, em um primeiro momento, houve um impacto no consumo, principalmente na questão da proteína animal. “Havia o temor que houvesse uma queda no consumo, prejudicando sensivelmente a produção, porém, isso acabou não acontecendo, com o crescimento do consumo interno no Brasil”, frisa.

Em função desse novo quadro, Guth discorre sobre as perspectivas da agricultura brasileira - do milho safrinha. Em relação ao Etanol, ele diz que haverá aumento do consumo do produto, diante da escalada dos preços dos combustíveis. Já no setor de suínos e aves, ele entende ser uma situação diferente em relação à escalada dos preços.

Para ele, há boas perspectivas, tanto no mercado externo quanto interno. “O que se observa é um crescimento do consumo e isso é extremamente encorajador”, lembra. “Porém, na questão da produção (milho e farelo de soja) muitas empresas estão repensando suas estratégias de crescimento diante desse novo quadro. Pode haver importação de milho para atender a demanda atual”, completa. A CONAB estima uma importação de 2,3 milhões de toneladas, 58% maior que em 2020 e recorde em muitos anos.

No quadro interno, ele ressalta que houve um deslocamento da produção do milho safrinha do sul para o centro-oeste brasileiro e essa produção regional tem acompanhado o expressivo desenvolvimento da suinocultura e da avicultura no Centro-Oeste, onde se beneficia a disponibilidade de milho a preço mais favorável do que em outras regiões do Brasil, sobretudo, na entressafra. “Essas atividades, consolidadas e em evolução constante no Sul, agora ganham nova dimensão no país e reforçam ainda a pauta do comércio exterior brasileiro”, destacou.

**ESCOAMENTO E INFRAESTRUTURA** – Na visão de Guth, algo extremamente importante para a agricultura brasileira é a logística de escoamento de produção, aliado a uma infraestrutura da melhor qualidade possível. Para ele, planejamento e eficiência logística exigem conhecimento detalhado das regiões de origem e destino das cargas.

No caso da agricultura brasileira, essas variáveis derivam em produção, consumo e exportação. “Com grande potencial para alimentar o mundo, o agronegócio brasileiro desempenha importante papel nesse sistema, ocupa uma posição de destaque no ranking de países exportadores, em especial nos complexos soja e milho”, conta.

Apesar do alto índice tecnológico empregado nessas culturas dentro das propriedades rurais, os fatores conhecidos como pós-porteira trazem ineficiência à cadeia e reduzem sua competitividade e margem de lucro. “Com os conceitos de inteligência territorial estratégica é possível avaliar a situação atual da infraestrutura dos modais de escoamento (rodoviário, ferroviário e hidroviário), bem como projetar as demandas e intervenções prioritárias para a evolução da competitividade da logística de escoamento desses produtos, que se destacam pelo baixo valor agregado de cargo, como o caso da cadeia do milho safrinha”, lembra.

Guth destaca ainda que, por outro lado, as melhorias na infraestrutura de transporte na região Centro-Oeste têm facilitado o escoamento da produção do cereal, inclusive de parcelas destinadas à exportação. “Os acompanhamentos de safra realizados pela Conab separam o milho de 1ª e

2ª safras, sendo que o milho de 2ª safra engloba o milho safrinha (que é produzido na região Centro-Sul) e o milho produzido geralmente em alguns estados das regiões Norte e Nordeste”, comenta. “Nas regiões aptas a esse cultivo, quando deve-se prever a colheita da cultura antecessora do milho de modo a propiciar seu plantio na época de maior probabilidade de sucesso, considerando as necessidades hídricas e térmicas das plantas”, completa.

Diante desse quadro, Guth lembrou que as geadas e a seca nesse ano trarão uma diminuição na produção do milho safrinha. Segundo ele, na safrinha o impacto foi de aproximadamente 20%. “Se pensar na questão do abastecimento, esse é um número significativo”, alertou.

Guth observa que as secas nas duas safras e as geadas no inverno não estavam previstas pelos agricultores, apesar de estarmos vivenciando um processo de expansão da área plantada. “Porém, com estes dois fenômenos climáticos, o plantio da soja sofreu atraso, o que automaticamente atrasou o plantio do milho safrinha”, explica. “O que não se esperava era uma geada tão forte quanto este ano, principalmente no Estado do Paraná, que teve sérios problemas na questão do milho safrinha”, observa.

**A ADOÇÃO DE TECNOLOGIA E SEUS DESAFIOS** – Ele prossegue informando que dependendo da época de plantio dentro do período recomendado para a safrinha, o ciclo é uma característica importante a ser considerada na escolha das cultivares. “Aliadas ao ciclo, características fundamentais a serem também consideradas são estabilidade produtiva, resistência às principais doenças prevalentes na região, elevada tolerância de acamamento e ao quebraamento das plantas, bom empalhamento e baixo índice de grãos perdidos”, enfatiza.

Para Guth, obviamente que todos esses fatores devem estar atrelados ao potencial produtivo que as cultivares venham apresentando, o que caracteriza a adaptação a esse período de plantio. Ele observa que geralmente há um prolongamento do ciclo das plantas até a colheita em relação ao milho verão, que pode chegar a um mês, devido à menor disponibilidade de calor nos estados de São Paulo e Paraná.

Os avanços contínuos do melhoramento genético viabilizaram o lançamento de novos híbridos mais tolerantes aos estresses – deficiência de água e baixas temperaturas. Por isso, Guth entende que o maior desafio foi e vem sendo fazer com que as tecnologias sejam adotadas na íntegra e manejadas corretamente, para que elas surtam o resultado desejado e se mantenham pelo maior período possível.

O Conferencista do XV Seminário Nacional de Milho Safrinha entende que as pesquisas desenvolvidas pelos institutos oferecem segurança com novos híbridos, tecnologias de melhoria de fertilidade do solo, dentre outras. “O fato é que com a segurança oferecida pelos novos híbridos, tecnologias e práticas de manejo, o que significa que antes de tudo, investir, o agricultor se desenvolveu muito e incorporou a adoção correta de terminadas práticas à sua rotina, melhor, ao seu DNA”, conclui.